

I CONGRESO IBEROAMERICANO DE DOCENTES

CONGRESO VIRTUAL DEL 26 NOVIEMBRE AL 08 DICIEMBRE DE 2018

ALGECIRAS (CÁDIZ) DEL 06 AL 08 DICIEMBRE DE 2018

Actas del Congreso Iberoamericano de Docentes

Dialogando Saberes: O uso das Tecnologias na
Prática Pedagógica

Miquéias Almeida Nascimento

Thaíla de Jesus Bastos

Profa. Dra. Claudia de Faria Barbosa

ISBN: 978-84-948417-0-5

Edita **Asociación Formación IB.**

Coordinación editorial: **Joaquín Asenjo Pérez, Óscar Macías Álvarez, Patricia Ávalo Ortega y Yoel Yucra Beisaga**

Año de edición: **2018**

Presidente del Comité Científico: **César Bernal.**

El I Congreso Iberoamericano de Docentes se ha celebrado organizado conjuntamente por la Universidad de Cádiz y la Asociación Formación IB con el apoyo del Ayuntamiento de Algeciras y la Asociación Diverciencia entre otras instituciones.

<http://congreso.formacionib.org>



red
iberoamericana
de docentes



formación**ib**)))

Dialogando Saberes: O uso das Tecnologias na Prática Pedagógica

Miquéias Almeida Nascimento¹

(UESB/GEHFTIM)

E-mail: miqueiasquitar@live.com

Thaíla de Jesus Bastos²

(UESB/FAPESB/GEHFTIM)

E-mail: thailabastos32@gmail.com

Profa. Dra. Claudia de Faria Barbosa³

(UESB/ FRB /GEHFTIM)

E-mail: barbosa.claudiadefariabarbosa@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa aborda alguns aspectos que podem configurar-se como desafios e possibilidades para o uso das tecnologias em sala de aula. Além disto, comunica a proposta do curso extensionista O Uso das Tecnologias na Prática Pedagógica busca através do Grupo de Estudos e Pesquisas Hermenêuticas sobre Família, Territórios, e Memórias uma aproximação entre a Universidade Estadual da Bahia – UESB/Campus Jequié, professores do Centro Educacional Landolfo Caribé e pessoas da comunidade de Florestal, local onde localiza-se a escola, que cursam ou cursaram alguma licenciatura. O curso é pensado e desenvolvido na perspectiva da formação de professores para a utilização das ferramentas do *Power Point* e a criação de jogos autorais, no intuito de proporcionar diálogos entre a universidade, a escola básica e a comunidade. Portanto, contribui para o aprimoramento do fazer pedagógico destes profissionais e colabora com a Universidade no cumprimento de seu papel no que tange à tríade: ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Educação. Inovação. Power Point. Tecnologias.

INTRODUÇÃO

Diante dos avanços tecnológicos que atualmente perpassam a sociedade contemporânea e, conseqüentemente influenciam no cotidiano dos sujeitos que constituem o espaço escolar, surge a necessidade de analisar as possibilidades que as

novas tecnologias podem oferecer para a educação e de quais formas os professores podem utilizá-las como aliadas fundamentais para proporcionar aulas interativas e atraentes, despertando o desejo pelo aprender, além de orientá-los para a utilização consciente e saudável dos recursos tecnológicos.

Neste artigo, além de fazermos algumas reflexões acerca do uso das tecnologias nas práticas pedagógicas, alinhamos as referidas discussões ao relato da experiência da proposta de um curso extensionista de nossa autoria para formação continuada de professores, no qual através do Grupo de Estudos e Pesquisas Hermenêuticas sobre Família, Territórios, Identidades e Memórias - GEHFTIM, buscamos uma aproximação entre a Universidade Estadual da Bahia – UESB/Campus Jequié, professores do Centro Educacional Landulfo Caribé e pessoas da comunidade de Florestal que cursam ou cursaram alguma licenciatura. As discussões propostas no curso são norteadas para o uso das tecnologias na educação, sobretudo, as possibilidades que as ferramentas do *Power Point* podem oferecer para a criação de jogos autorais, os quais posteriormente são utilizados pelos professores em sala de aula. Além disso, o curso de formação proporciona diálogos entre a universidade, a escola básica e a comunidade, contribuindo para o aprimoramento do fazer pedagógico destes profissionais e colaborando com a Universidade no cumprimento de seu papel no que tange à tríade: ensino, pesquisa e extensão.

Para tal, utiliza-se como metodologia a pesquisação. Nesse processo primeiro se faz uma análise, coleta de dados e conceituação dos problemas, foi quando se percebeu na metodologia dos professores da escola básica a necessidade de incrementar suas aulas com ferramentas da tecnologia. Conforme Elliott (1991, p. 69) a pesquisação trata-se do "estudo de uma situação social com vistas a melhorar a qualidade da ação dentro dela".

No segundo momento planejamos a ação e, por fim, atuamos na intervenção com a proposta da atividade extensionista com o estabelecimento de ações planejadas e executadas pelos participantes submetidas a observação, reflexão e mudança. Portanto, a investigação é participante na qual os pesquisadores se envolvem em diferentes partes da pesquisa, inclusive com a implementação da ação que resulte em uma melhoria para os envolvidos, isso porque, "a pesquisação envolve sempre um plano de ação, plano esse que se baseia em objetivos, em um processo de acompanhamento e controle da ação planejada e no relato concomitante desse processo" (ANDRÉ, ANO, p. 28). Portanto, trata-se de um tipo de investigação que propõe ações de intervenção.

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

As novas tecnologias vêm adentrando com cada vez com mais intensidade o ambiente escolar, especificamente pelo nível de interesse e de utilização pelos alunos, os quais até de forma inconsciente sinalizam para o professor que a escola não está isenta das mudanças que ocorrem na sociedade. Logo, com o avanço das tecnologias, surgem novos cenários de aprendizagem e, com eles renovam-se necessidades e formas inéditas de aprender, resultando em desafios e perspectivas para a educação, proporcionando um leque de outras possibilidades.

Sabe-se que as tecnologias possuem a capacidade de oferecer recursos que, de acordo com Frizon et al (2015), dispõem de configurações capazes de contribuir para o melhoramento no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Porém, percebe-se

que os professores, em sua maioria, ainda têm dificuldades em utilizar esses recursos e encontram-se em uma situação de desconforto e insegurança. Como aponta Pais (2002, p.15):

É possível perceber no cotidiano pedagógico uma certa expectativa, por parte de professores, quanto à vontade de utilizar os novos recursos da informática na educação. Muitas vezes, essa expectativa até mesmo se transforma em sentimento de insegurança ou de resistência em alterar a prática de ensino.

Devido aos alunos estarem imersos nesse ambiente tecnológico com mais intensidade acabam por dominar técnicas que o professor ainda não domina. Contudo, além da dificuldade técnica para a utilização dos recursos, vale ressaltar que existe muita dificuldade de romper paradigmas e permitir-se caminhar em direção à abertura para o novo, em busca do conhecimento até então desconhecido, experimentando outros caminhos e novas experiências.

Koch (2013) ao pesquisar sobre as tecnologias no cotidiano escolar, como uma ferramenta facilitadora no processo ensino-aprendizagem, ressalta que a tecnologia em si possui ferramentas positivas, porém é a forma como serão utilizadas que irá definir se trarão contribuições ou prejuízos para a educação. Nesta mesma perspectiva, Moran (2004, p. 48) diz que “não é a tecnologia em si que causa a aprendizagem, mas a maneira como o professor e os alunos interagem com ela”. Portanto, se as tecnologias forem utilizadas com consciência, autonomia e intencionalidades educativas podem contribuir significativamente para a educação, mas se utilizadas sem nenhuma orientação pedagógica podem resultar em prejuízos educacionais. Assim sendo, evidencia-se a importância da formação inicial e continuada dos professores.

Apenas acrescentar as novas tecnologias na sala de aula não pode ser considerada como a solução para a garantia de uma educação de qualidade pois estaria deixando de lado todos os outros inúmeros fatores que perpassam e influenciam no cotidiano escolar. Deste modo, Moura e Brandão (2013, p. 9) orientam que “devemos buscar nas novas tecnologias um auxílio para transformar e melhorar as metodologias”, ou seja, utilizá-las como uma estratégia de ensino e aprendizagem. Sobre isto, Almeida (2000 *apud* Moura e Brandão, 2013, p. 9) reforça sobre o conhecimento do professor ser fundamental para que as novas tecnologias sejam utilizadas de acordo com o objetivo da atividade e realmente contribuam para a aprendizagem do aluno. Visto que, mesmo com a quantidade de informações que as novas tecnologias em si possibilitam, o papel do professor é indispensável para a aprendizagem do aluno e seu desenvolvimento quanto sujeito social ativo na sociedade.

Para a efetivação do uso das novas tecnologias e o desenvolvimento de recurso pedagógico através dela como aliada, a ação docente não deve estar pautada em dominar as técnicas – aliás, isso os alunos dominam – o professor precisa articular a sua metodologia com os novos cenários da educação, assumindo o papel de mediador do conhecimento, sendo responsável em desenvolver meios e situações que possibilitem a aprendizagem e o desenvolvimento do gosto pelo aprender, motivando o aluno a continuar aprendendo sempre. Principalmente no contexto atual de uma geração conectada com o mundo e em constante movimento, no qual as informações se atualizam constantemente. Sob o mesmo ponto de vista, Behrens (2004) afirma que nesse contexto tecnológico da sociedade atual, um dos desafios docente é “mudar o eixo do ensinar para optar pelos caminhos que levam ao aprender. Na realidade, torna-

se essencial que professores e alunos estejam num permanente processo de aprender a aprender” (BEHRENS, 2004, p.73). E para esse permanente processo de aprender a aprender e concretizar-se é preciso que ele seja significativo, portanto, é necessário “adaptar os programas previstos às necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, se transformarmos a sala de aula em uma comunidade de investigação” (MORAN, 2004, p. 28-29).

Entretanto, não basta apenas utilizar as tecnologias em sala de aula e acreditar que está inovando, na verdade, “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantém distantes professores e alunos”. Respectivamente, se faz necessário uma aproximação entre as partes para que a aprendizagem se concretize de forma significativa e prazerosa na medida que o professor utiliza as tecnologias com autonomia para construir por exemplo, jogos autorais que estejam entrelaçados com a realidade do aluno, inclusive, inclui-lo nesse processo de criação e, por conseguinte, produção de conhecimento “para que os alunos, ao utilizarem a tecnologia, não fiquem restritos a participações passivas”. Pois, “...caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”. (MORAN, 2004, p.64).

Portanto, se faz necessário ir além do verniz e, para isso, os professores precisam pensar conscientemente em uma reconfiguração das suas práticas pedagógicas. De acordo com Garcia (2015), a qualidade da educação não será construída através de recursos de última geração, mas através dos atores sociais que participam de sua edificação que, neste caso específico, são os professores. Conforme Pais (2002, p. 28) um dos caminhos para que os professores possam repensar as suas próprias ações pedagógicas é “através de ciclos de reflexões e ações, racionalizando e experimentando”, um processo conjunto reflexivo de abertura para experimentar novas formas de ensinar e aprender. De acordo com Gadotti (2005), neste processo de formação, deve haver reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica, assim sendo, compreendemos que a formação continuada vai muito além de atualizar a lista de receitas prontas ou aumentar o número de certificados.

CURSO EXTENSIONISTA “O USO DAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA”

O curso extensionista intitulado “o uso das tecnologias na prática pedagógica” foi aprovado pelo edital 16/2018, o qual é destinado para o financiamento de ações extensionistas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UEBS), Campus de Jequié. O curso foi pensado a partir de estudos e experiências dos autores no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e conhecimento do cotidiano escolar na Escola Centro Educacional Landulfo Caribé, experiências as quais, possibilitam observar que os professores ainda encontram dificuldades, tanto técnicas quanto pedagógicas, frente ao uso das novas tecnologias,

Assim sendo, escolhemos a Escola Centro Educacional Landulfo Caribé, localizada no Distrito de Florestal, zona rural da cidade de Jequié - Bahia, como nosso campo de pesquisa e atuação para o desenvolvimento do curso com professores atuantes na escola local e pessoas da comunidade que cursam ou cursaram alguma licenciatura. As discussões são norteadas para o uso das tecnologias na educação, sobretudo, as possibilidades que as ferramentas do *Power Point* podem oferecer para a criação de atividades interativas e jogos autorais.

O curso teve início no mês de maio do ano de 2018 e está previsto para permanecer até novembro deste mesmo ano. Foi dividido em algumas etapas específicas: visitas na escola, reuniões com a direção e com a equipe executora, aulas teóricas e técnicas, momentos para criação de jogos autorais e socialização com os demais cursistas, além da experimentação em sala de aula. Em todas as atividades existe a presença de alunos do curso de Pedagogia e pesquisadores membros do Grupo de Estudos e Pesquisas Hermenêuticas sobre Família, Territórios, Identidades e Memórias (GEHFTIM/CNPq).

Em suma, estabelecem-se momentos de criatividade e criação de jogos, utiliza-se as ferramentas como o *Power Point*, entretanto, utiliza-se esse software não como um reprodutor de apresentações, mas como uma ferramenta de criação de atividades autorais e interativas. A proposta é que os jogos sejam criados pelos professores de acordo com os conteúdos trabalhados em sala de aula ou outras necessidades consideradas por eles, mas sempre atendendo os objetivos de cada aula. Em seguida, propõe-se que os jogos elaborados sejam utilizados em sala de aula pelo professor, o qual estará observando e relatando com o grupo os resultados obtidos.

CONSIDERAÇÕES

Assim sendo, será um momento de ruptura e experimentação do novo, em busca de analisar as possibilidades de inovação e a potencialidade das tecnologias quando entrelaçadas com a intencionalidade do fazer pedagógico. E o desenvolvimento da nossa pesquisa, além de contribuir para o aprimoramento do fazer pedagógico destes profissionais, proporciona diálogos entre a universidade, a escola básica e a comunidade, colaborando com a Universidade no cumprimento de seu papel no que tange à tríade: ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Eliza D.A. de (1995). *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papyrus,

GADOTTI, Moacir (2005). **Boniteza de um sonho**: Ensinar-e-aprender com sentido. Curitiba-PR: Ed.Positivo.

ELLIOT, J (1991). **Action research for educational change**. Filadélfia: Open University Press.

GARCIA, Rosangela Silveira (2015). **Educação e Tecnologia: Desafios, Limites e Possibilidades**. Porto Alegre.

MOURA, Eliane; BRANDÃO, Edemilson (2013). **O uso das tecnologias digitais na modificação da prática educativa escolar**. Revista Científica Fazer, Erechim, n. 129, p.1-17.

MORAN, J., MASETTO, M., BEHRENS, M (2004). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, Papirus.

PAIS, Luiz Carlos (2002). **Educação escolar e as tecnologias da informática**. Belo Horizonte: Autêntica.

KOCH, Marlene Zimmermann (2013). **As tecnologias no cotidiano escolar: Uma ferramenta facilitadora no processo Ensino-Aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal de Santa Maria, Sarandi.